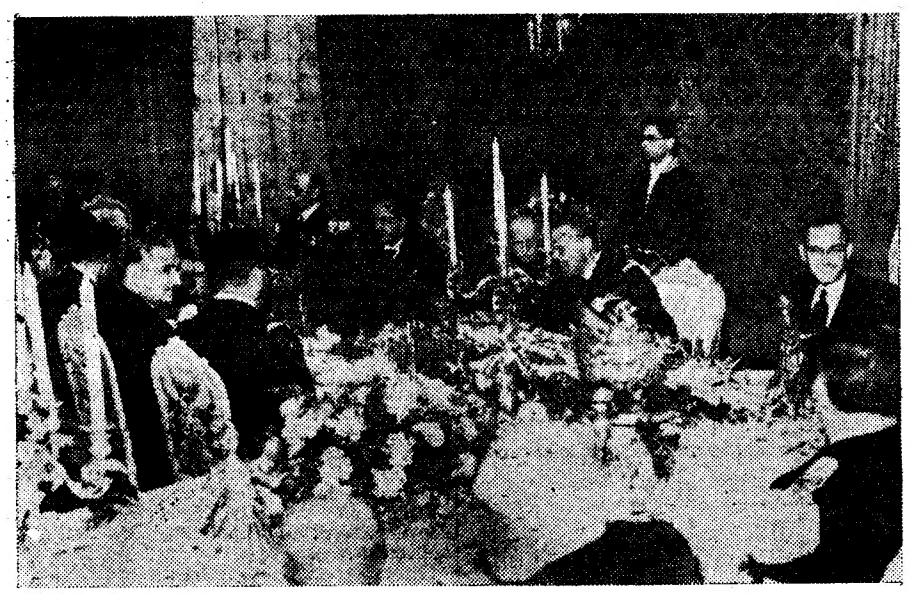
ANO 26.º TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1946 N.º 8601

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Um aspecto do almoço no Palácio Nacional de Belem

A VISITA DO «RICHELIEU»

O chefe do Estado

e o ministro da França

exaltaram os laços que ligam

Portugal áquele país

num banquete no palácio de Belem

O sr. presidente da Republica ofereceu hoje ao almirante Merveilleux du Vignaux, ao comandante do «Richelieu», ao ministro da França e a outras entidades francesas e portuguesas, um almoço que a todos deve ter deixado as mais belas recordações, não só pelo ambiente de amizade carinhosa em que decorreu, como pela grandiosidade e pelo gosto do quadro.

Antes disso, na Sala Império, o sr. general Carmona entregou as insignias da Ordem Militar de Aviz aos srs. almirante Du Vignaux, capitão de mar e guerra Charles Geli, capitão de fragata Robert Cirier, comandante Charles Brun e 1.º tenente Etienne Vicq, condecorados, respectivamente, com a grã-cruz, o grande oficialato, comendas e o oficialato. O chefe do Estado teve palavras amaveis para todos os condecorados, que agradeceram vivamente.

O almoço, servido por criados da Bénard, de calção e meia e libré vermelha, realizou-se na sala Luis XV, numa mesa em forma de ferradura, ornamentada com cravos, rosas vermelhas e avencas.

O sr. general Carmona dava a direita aos srs. ministros da França é da Marinha e a esquerda ao almirante francês e ao sr. ministro das Colónias, tendo em frente o sr. dr. Oliveira Salazar, que dava a direita ao comandante do «Richelieu» e a esquerda ao sr. ministro da Guerra.

Entre as quarenta individualidades presentes, encontravam-se os membros da casa militar e civil do chefe do Estado, os do protocolo—que era dirigido pelo sr. dr. Henrique Viana—e os srs. governadores militar e civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal, chefe do Estado maior naval, superintendente dos serviços da Armada, inspector de Marinha, director geral de Marinha, director geral dos Negócios Politicos e de Administração Interna, comodoro das forças navais da metrópole, adidos naval e militar franceses, etc.

O discurso do chefe do Estado

Aos brindes, o sr. presidente da Republica disse:

«Sr. ministro: Muito nos penhora, ao Governo e á Nação portuguesa, o testemunho de amizade e apreço que representa a vinda ao Tejo do couraçado «Rechelieu», em visita oficial ao meu País.

Conhece V. Ex.ª—pois que temos o prazer de o contar familiarmente entre nós—os sentimentos de sincero e profundo afecto que nos ligam á França, em quem são de admirar tantas glórias e virtudes e cujo harmonioso e lucido espirito latino tão altamente elevou a cultura da Humanidade.

A estas razões de atracção geral para com o seu nobre país, vêm juntar-se, no nosso caso, muitas outras que nos são próprias.

Na verdade, mantivemos sempre, nesta Europa Ocidental a que nos prendem comuns destinos geográficos, os mais estreitos contactos, a ponto que a dinastia dos Reis que dá forma á nacionalidade portuguesa vai entroncar nas terras de França, dando assim um começo quasi simbólico ás nossas mais longinquas relações. E se, do ponto de vista de cultura, em plena renascença, as Universidades de Paris e de Bordeus honram a ciência do meu país por terem a dirigi-las reitores portugueses, esta contribuição que prestamos á França quinhentista foi-

(Continua na pag. central)

A LUTA CONTRA O MERCADO NEGRO

Numa batida a um comboio

na estação da Pampilhosa

as brigadas da fiscalização apreenderam

grandes quantidades de azeite e arroz

(Do nosso enviado especial)

LEIRIA, 5—(Pelo telefone)—Aguardamos até ás 3 e 45, num ponto situado a 245 quilómetros de Lisboa e 88 do Porto, as brigadas motorizadas que haviam de fazer o novo assalto na estação da Pampilhosa, aos candongueiros que transportavam azeite no comboio que sai de Lisboa ás 22 e 10 e passa naquela estação ás 4 e 8.

A' medida que iam chegando os carros com fiscais e alguns soldados da G. N. R. e policias o sr. Lopes de Almeida delegado do sr. capitão Silva Pais, tomava conhecimento de várias e importantes diligencias e dava instruções para nova batida ás carruagens do comboio na estação da Pampilhosa.

Os automoveis partiam velozmente, com pequenos intervalos uns dos outros para o local indicado.

Cinco minutos antes da chegada do comboio, todo o pessoal estava a postos, ao longo da linha. Mal o comboio surgiu na gare, sairam alguns passageiros apressadamente para o comboio da Beira. A maioria deles conduzia sacos ás costas, malas, lancheiras, cabazes, etc., que iam sendo revistados, mas muitos, logo que viram os fiscais, abandonaram os volumes e, no meio da confusão estabelecida, conseguiram escapar-se.

Todos os volumes abandonados continham apreciaveis quantidades de azeite e arroz.

A fiscalização não se interessou pela sua detenção pois, para castigo, já lhes basta a perda dos produtos que levavam.

Entretanto, outras brigadas subiram ás carruagens, acompanhadas por praças da G. N. R., Policia e Guarda Fiscal. Revistaram todos os compartimentos das carruagens, incluindo as retretes, transformadas em verdadeiros armazens.

Chega a parecer impossivel que ainda haja quem teime em transportar azeite e arroz em odres metidos dentro de sacas, malas, etc.

Com este é o segundo assalto feito em cinco dias naquela estação. No primeiro foram encontrados 600 litros e hoje uns 500.

Ontem, em Albergaria, foram também apreendidos aos passageiros do mesmo comboio 500 litros.

Numa das carruagens de 3.ª classe vinha uma mulher bastante idosa, de chale preto pelos ombros, que tinha um peito muito volumoso.

Parecia uma estatua, ao ver os fiscais a revistarem as malas e cestos na carruagem. Quando chegou a sua vez, um dos fiscais, fitando-a com certa desconfiança, perguntou-lhe.

—Leva azeite?

—O quê? Azeite? Isso também eu queria.

—Veja lá se traz azeite—insistiu a autoridade.

Em seguida pediu-lhe que se levantasse, para se poder verificar se debaixo do banco havia qualquer volume com azeite. A mulher estava

(Continua na pag. central)

As eleições

norte-americanas

que estão a realizar-se

devem dar a vitória

aos republicanos

NOVA YORK, 5—As eleições norte-americanas para o Congresso começaram ás 6 horas nas cidades de Nova York e Connecticutt, com um tempo frio e claro.

No Texas registaram-se algumas inundações e começaram a cair grandes tempestades de neve, o que não é próprio da época, bloqueando, assim, numerosas estradas e caminhos, o que deve prejudicar a comparência dos eleitores nas secções de voto

A impressão geral dominante continua a ser que os republicanos devem conseguir uma vitória na constituição da nova Camara dos Representantes.

Calcula-se que acorram ás urnas mais de 35 milhões de eleitores. — (United Press).

Comentários franceses

PARIS, 5.—Os jornais desta manhã fazem prognósticos sobre os resultados das eleições que hoje se realizam nos Estados Unidos. A opinião da maioria dos jornais é de que devem vencer os republicanos em consequência do descontentamento geral e da inquietação social que se nota naquele país nos ultimos meses e, principalmente, devido á escassez do açucar e da carne.

O orgão radical «L'Ordre» declara: «Enquanto o Mundo é presa de terriveis tensões e de não menos terriveis desilusões, a eleição geral para o Congresso norte-americano, que é duma importancia consideravel, é influenciada em grande extensão pela escassez da carne». O articulista continua: «Em geral os americanos julgam os seus governantes pelos exitos que conseguem. Muitos devem estar desiludidos com uma política inconsistente e pouco definida, na qual a atitude do Governo autoriza um dia o que era proibido na véspera. Isto deve provocar perplexidade e ansiedade entre inumeros eleitores».

O conflito entre o presidente Truman e Henry Wallace impressionou também muitos americanos, enquanto vários estadistas do Partido Republicano têm certo prestigio perante as massas, o que não sucede aos conservadores

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

2) — PARA ONDE VAI A FRANÇA?

As dúvidas que existiam

à data do referendo de Outubro

mantêm-se sem alteração

para as próximas eleições

PARIS, Novembro.—Toda a gente perguntava se, depois de ter votado a Constituição, o M. R. P. com a sua atitude não levaria o general De Gaulle a reconsiderar sobre a posição que tomara. O gesto decidido dos cristãos sociais tivera todo o ar de um desafio ao general, que tinha assim abertamente contra si a maior parte dos eleitos do povo.

De Gaulle aceitou o desafio. Em 29 de Setembro, como estava anunciado, falou em Epinal. A sua resposta foi clara e categórica. O general disse francamente «não». A Constituição votada pela Assembleia era apontada como um compromisso. E um compromisso—acrescentou ele—não era o melhor começo para a IV Republica francesa.

O general não só ignorava a vontade da Assembleia soberana, mas tomava nitidamente posição contra o M. R. P., que era considerado por toda a gente, até então, como o seu próprio partido ou o partido da fidelidade. O general e o partido tomaram assim posições opostas no debate constitucional.

De Gaulle e o M. R. P.

Com o seu discurso de Epinal, De Gaulle torpedeara o M. R. P. E' certo que, de uma forma geral, era legitimo dizer que o M. R. P. se afastara do general menos por questões de materia que por necessidades de tactica, menos por motivos fundamentais do que

(Continua na 7.ª pag)

Os dois mercados
que substituirão a Praça da Figueira

Para onde vai a Praça da Figueira? A pergunta, que muitas vezes tem sido feita, envolve o conhecimento prévio de que o velho mercado não permanecerá muito tempo no local onde se encontra. E isso prova-se, naturalmente, de cada vez que se falou nas obras de transformação da zona entre o Rossio e Almirante Reis. Essas obras deixaram de ser uma vaga aspiração—estão actualmente em curso, com uma intensidade que deixa prever a sua realização em prazo relativamente curto. Portanto, a Praça da Figueira sai donde está. Mas para onde vai?

Em boa verdade, a Praça da Figueira *não vai*... Mas também não acaba: pelo contrário, multiplica-se, desdobra-se. Em vez do mercado actualmente existente, passará a haver dois mercados, um a situar á roda do Intendente e da Mouraria, outro, possivelmente, na encosta de Alfama.

Os locais onde serão instalados esses dois mercados não estão definitivamente escolhidos, encontrando-se em estudo vários projectos na repartição municipal competente.

A I Conferência
da União Nacional

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota do secretário geral da I Conferência da U. N.:

«A Imprensa nacionalista da provincia recebeu com grande alvoroço a noticia da realização da I Conferência da União Nacional, á qual vai dar o mais vivo apoio, não só com vibrantes artigos como numa activa participação dos trabalhos da importante reunião.

O programa da Conferência já está organizado. O primeiro acto será a apresentação de cumprimentos dos membros da Conferência ao sr. presidente da Republica no Palácio de Belem.

A secretaria geral da Conferência está a proceder á distribuição de cartões pelas entidades que vão participar da reunião.

No cinema de S. Luís efectuar-se-á, no sábado, á noite um espectáculo, durante o qual serão exibidos o filme «Camões» e vários documentários onde se fixaram grandes realizações e jornadas festivas do Estado Novo. A entrada será feita mediante a apresentação dos cartões de identidade de membros da Conferência».

VIDA MUNDANA

MADAME RUTH

De regresso de Paris e Barcelona apresenta nos dias 6 e 7 nos seus salões na P. Marquês de Pombal, 6, a colecção de Inverno, desfilando os manequins ás 15 e 30, sendo as entradas rigorosas por convites.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Baton».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mouraria».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«Amar Foi a Minha Perdição».
EDEN—«A Gaivota Negra».
POLITEAMA—«O Principe da Parodia».
GINASIO—«A Grande Orquestra».
ODEON E PALACIO—«Um Homem do Ribatejo».
CAPITOLIO—«Aí Vem Ele!».
TERRASSE—«Espero Por Ti».
LYS—«A Mantilha de Beatriz».
REX—«A Cidade Doirada».
OLIMPIA—«Rapazes Valentes».
PROMOTORA—«Alegria, Rapases».
CAMPOLIDE—«Anjos de Grande Uniforme».
BELEM JARDIM—«Pista Descoberta».
R. AMADORA—«Entre dois Mundos».

Pague sem sentir
a PRESTAÇÕES

Modalidade diferente—Pgtos. mais suaves. **Relógios**—Pateck, Omega, Internacional, Longines, Zenith, Tissot, Aureus. **Jóias**—Com brilhantes—Gosto moderno. **Ouro** — Pulseiras, Cordões, colares. **Pratas**—serviços de almoço, tabuleiros, salvas, fruteiras, jarras, faqueiros, Maiores prazos—Preços mais em conta. **Experimente—Confronte.**—Também vendemos a pr. pagt.º. Exposição e venda directa. Escritorio dos Irmãos Cardoso, F.os R. da Vitória, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

Vela Azul
Caxias
RESTAURANTE
CASA DE CHA,
Tel. P. d'Arcos 36
Dança-se
ORQUESTRA
FERNANDO SILVA

Envolveu-se em desordem
e ficou sem uma orelha

OLHÃO, 4.—João Martins Azinheira, solteiro, de 17 anos, trabalhador, envolveu-se em desordem, no sitio de Pechão, onde reside, com a familia Palma e de tal forma se houve que ficou sem uma orelha, pelo que foi hoje apresentar queixa na P. S. P., desta vila. Esta entidade, por sua vez, enviou a juizo os autores da desordem, Manuel Conceição Sousa Palma, trabalhador, de 46 anos, sua mulher, Rosária da Conceição Palma, de 42 anos, e os filhos do casal, Francisco da Palma e Manuel André Palma.

Homenagem ao governador civil
do Algarve

FARO, 4—Foi hoje oferecido um almoço ao sr. dr. Antero de Cabral, pela passagem do segundo aniversário da sua posse do cargo de governador civil do Algarve, a que assistiram todos os presidentes dos municipios e outras individualidades de relevo.

Mais tarde foi inaugurado o novo edificio da «Creche de Faro», louvavel iniciativa daquela entidade.

Missão de estudo no estrangeiro

COIMBRA, 5. (Pelo telefone).—Regressou de Paris o sr. dr. Gumersindo da Costa Lobo, professor da Faculdade de Ciencias, que no observatório de Meudon se ocupou de trabalhos de colaboração que tem realizado com aquele centro cientifico.

Homenagem a um português
que se notabilizou no Brasil

A direcção da Casa de Trás-os-Montes prestou ontem homenagem ao engenheiro M. A. Teixeira de Castro, que regressou de Londres, onde recentemente representou o Brasil, como delegado á conferencia promovida pela «United Nations Standarr Co-ordinating Commitee».

O sr. M. A. Teixeira de Castro, que é natural de Bragança e estudou em Lisboa, sendo uma figura de excepcional relevo no mejo industrial de S. Paulo, é tambem um dos fundadores da Associação Brasileira de Normas Técnicas, com sede no Rio de Janeiro.

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, oferecendo-lhe ontem, num ambiente de intimidade, um «Porto de honra», quis prestar-lhe, numa homenagem simples e sóbria, o apreço em que é tido pelos seus conterraneos, felicitá-lo pelos seus triunfos profissionais e ainda pela honra que lhe foi conferida e que constitui motivo de justificado orgulho para a sua terra e para o País.

O eng. Teixeira de Castro, que segue para o Norte, aonde vai, em romagem de saudade, visitar os seus, prometeu, por ocasião do seu regresso ao Brasil, fazer uma conferencia na Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa.

CONFERENCIAS CULTURAIS

COIMBRA, 5. (Pelo telefone)—O sr. dr. Aarão de Lacerda, professor da História de Arte na Faculdade de Letras, vai realizar uma série de conferências culturais na Associação dos Artistas, que se efectuará na segunda quinzena do corrente mês.

Um acontecimento no meio «chic» lisboeta

A esplendida passagem de modelos
exibida ontem no «Salão Embaixada»
detentor do mais alto requinte de elegancia

A PASSAGEM DE MODELOS realizada ontem no elegante estabelecimento «Salão Embaixada» á Alameda D. Afonso Henriques, 21, 2.º Esq., constituiu, como seria de prever, um verdadeiro acontecimento artistico, em que se patentearam as ultimas criações de Paris, Barcelona e Madrid.

Causou sensação entre a assistencia que enchia por completo as três salas, a grandiosa colecção de lindos e primorosos vestidos, casacos e chapeus absolutamente inéditos, que acusam uma mudança total na linha das «toilettes» de Inverno.

Cumprindo fielmente a divisa que lhe serve de timbre, o Salão Embaixada apresentou um sugestivo desfile de modelos, que encantaram pelo bom gosto, pelo fino corte, pela harmonia de tons e pela originalidade flagrante.

Satisfez tanto e tão inteiramente que entre a assistencia, aliás exigente e habituada a identicas exibições, manteve-se até final num entusiasmo sempre crescente, o que deu lugar a que a elegante reunião se prolongasse até muito mais tarde do que se podia esperar.

Entre a numerosa assistencia, recocrda-nos ter cisto as senhoras: Madame Costa Tavares, madame Sotto Maior, madame Melo do Rego, madame e mademoiselle Suzel, madame Pinto, madame Ashmann, madame Rebelo da Silva, madame Aurora Trancho de Melo, e madame Melo de Carvalho, etc.

Para realce desta passagem de modelos muito contribuiu também com o arranjo dos penteados o emérito artista Ferreira do cabeleireiro Salão Tivoli e com o adorno de joias a acreditada joalharia Tavares. Tudo isto expôs ontem num verdadeiro deslumbramento o Salão Embaixada, na Alameda D. Afonso Henriques.

Raras vezes se tem visto em Lisboa uma passagem de modelos com tão inegavel interesse e tão forte poder de sedução.

E isto merece ser assinalado para informação de todas as senhoras elegantes e orgulho de quem se vista nos Ateliérs do Salão Embaixada.

APROXIMA-SE O INVERNO...
...TODA A MULHER ELEGANTE DEVE ESCOLHER AS SUAS PELES ENTRE A ENORME VARIEDADE QUE VOS APRESENTA
CASA DA RUSSIA
142 — RUA AUGUSTA — Telef. 2 8815

O 92.º aniversário
da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio

Passa hoje o 92.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, instituição mutualista de larga envergadura que se encontra instalada em magnifico edificio próprio, na Rua da Palma, onde o alto valor da sua acção continua a afirmar-se em beneficio dos seus milhares de associados e de suas familias.

A importantissima organização medico-cirurgica desta colectividade pode bem avaliar-se pelos seguintes serviços que ali funcionam sob a direcção dum distinto corpo clinico:—consultas de medicina, cirurgia, oto-rino-laringologia, urologia, oftalmologia, odontologia, neurologia, pediatria, pele e sifilis; doenças de nutrição, proctologia e analises clinicas.

O internato cirurgico, dos mais modelares, compreende sala de operações, sala de esterelizações, enfermarias e quartos particulares para ambos os sexos e está apto a intervir em todos os casos de alta cirurgia geral e de especialidades.

Num edificio anexo ao grande edificio geral estão instaladas as secções de fisioterapia e de radiologia com o mais moderno material, sendo a aparelhagem de radiodiagnostico a mais moderna existente em Portugal.

Na ansia de um constante aperfeiçoamento dos serviços clinicos, está a associação neste momento a instalar uma maternidade, cujas obras se encontram quase concluidas.

E assim se verifica com prazer que a velha Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria da Rua da Palma não envelhece; pelo contrario, renova-se constantemente.

SUFRAGIOS

Carlos Ramires dos Reis

Por alma do sr. Carlos Ramires dos Reis, presidente do conselho de administração da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, celebrou-se hoje, pelas 10 e 30, na igreja de S. Luis dos Franceses, missa rezada de 7.º dia seguida de «libera-me» cantado.

Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas de todas as categorias sociais que encheram o templo por completo e que foram recebidas pelos srs. eng. Manuel Macieira dos Reis e Carlos Manuel dos Reis, respectivamente filho e neto do saudoso extinto, e pelos srs. eng. Eduardo Ramires dos Reis, dr. Alberto Ramires dos Reis e eng. Gabriel Ramires dos Reis, seus irmãos.

Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira

Passando amanhã, quarta-feira, o terceiro aniversario do falecimento de Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira, será rezada missa de sufragio, na Igreja de S. Domingos, ás 11 horas, mandada dizer por seus pais.

Columbano Bordalo Pinheiro

Passa amanhã o aniversario da morte do grande Columbano. Haverá missa de sufragio, em S. Paulo, ás 11 horas.

TORNEIO INTERNACIONAL
de xadrez em Barcelona

No torneio internacional de Xadrez que começa em Barcelona no próximo dia 8 do corrente, devem apresentar-se alguns dos mais celebres xadrezistas da actualidade, como Najdorf (da Polonia) Guinard (Argentina) Christoffel (da Suiça) e o grupo de notáveis ingleses, Alexander, sir George Thomas e J. Wood.

O mestre português Francisco Lupi, há pouco regressado da Espanha, recebeu convite oficial para ir tomar parte neste torneio e a seguir no Grande Torneio da Inglaterra. Ao de Barcelona, não poderá assistir, visto estar retido no leito, sofrendo dum ataque de pneumonia.

UM HOMEM FERIDO
durante uma discussão numa taberna

BEJA, 5.—Em Baleizão, quando vários individuos se encontravam numa taberna, estabeleceu-se viva discussão e, a certa altura, o trabalhador Antonio Picarso, natural e residente naquela aldeia, disparou um tiro de espingarda caçadeira. O tiro foi atingir Antonio da Silva Tainha, de 30 anos, solteiro, que não tinha nada com a questão e que ficou ferido numa perna.

PELES
DAVID KIT
Acaba de receber os ultimos modelos em **VISON, CASTOR, ASTRAKAN, GRI, MARON e PRETO, NUTRIA DOURADO e PRETO e GRANDES NOVIDADES EM CASACOS** e em **PELES NUNCA VISTAS EM LISBOA.**
AVENIDA CONDE VALBOM, 18, 1.º

Dr. Armando Narciso
Retomou a clínica
RESTAURADORES, 4-1.º

Tauromaquia

«Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», está aberta inscrição para os autocarros que levarão os socios á Feira de S. Martinho, na Golegã, e para o banquete de despedida ao cavaleiro Simão da Veiga que segue contratado para a América do Sul.

Para a mãe e para o tumulo de Liceaga

SEVILHA, 5—Rendeu mais de cem mil pesetas o festival a favor da mãe do novilheiro mexicano Liceaga, para o tumulo do qual foram oferecidos artisticos azulejos que á sua memória dedicam os «aficionados» sevilhanos. —(Efe).

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 4—Esteve ontem nesta vila o sr. dr. Pedro Guimarães, governador civil de Aveiro, acompanhado do sr. dr. Carvalho Andrea, delegado do Socorro Social, para visitarem os inválidos que solicitaram carros e cadeiras de rodas, inquirindo das necessidades de adaptação do material que lhes será destinado.

—E' desejo da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia deste concelho adquirir material cirurgico para a sua sala de operações e construir um pavilhão com enfermarias anexo ao edificio em que funciona o Hospital-Asilo de S. Lourenço, deste concelho. Tais obras são da mais absoluta necessidade e oportunidade e a Santa Casa requereu á comparticipação financeira do Estado.

—A colheita do milho ainda se encontra atrasada, pois ainda há muito milho por apanhar e cremos bem que assim se manterá até fins do mês corrente. No Grémio da Lavoura continua ainda o manifesto daquele cereal, que é mais abundante do que no ano passado.

A excursão da Casa do Ribatejo

no domingo, á Golegã

A inscrição na Casa do Ribatejo para a excursão inter-socios e familias, promovida por aquela instituição provincial á Golegã no domingo, para assistir á tipica feira de S. Martinho, encerra-se impreterivelmente depois de amanhã, quinta-feira, á noite. A excursão inclui, como se noticiou, almoço e jantar na Chamusca. Nesta localidade o almoço é de confraternização com os consocios lá residentes, que nesse sentido se manifestaram com grande agrado, achando-se a inscrição para eles aberta no Grupo Dramatico Musical J. N. P.

O DIA LITURGICO

do Beato Nuno de Santa Maria

A «Ala do Santo Condestavel», em colaboração com a Veneravel Ordem Terceira do Carmo, promove amanhã diversas comemorações do dia liturgico do Beato Nuno de Santa Maria. A's 9 horas, haverá missa rezada e comunhão geral na capela daquela Ordem; ás 11 e 30, inauguração, na sua sala do despacho, do «Caldeirão do Santo Condestavel» (distribuição diária duma sopa a pobres); ás 16, visita ás reliquias do Santo Condetavel, naquela Ordem; e ás 21 e 30, sessão solene na sede da «Acção Catolica», no Campo dos Martires da Patria, 43.

DESASTRE DE MOTOCICLETA

GOUVEIA, 4.—Quando o motociclista Anibal Abrantes, residente em Manteigas, pretendia desviar-se de um carro que estava parado em frente á drogaria Manta & Amaral, desta vila, a motocicleta sofreu uma derrapagem, tendo sido o motociclista cuspido violentamente. Da queda resultaram ferimentos na cabeça, pelo que recolheu imediatamente ao hospital, em estado grave.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1815: Nasce no Rio de Janeiro o escritor dramatico Luis Carlos Martins Pena, que também cultivou a pintura, a escultura, a arquitectura e a musica. Algumas das suas peças fizeram grande êxito e foram quase todas representadas no teatro de S. Pedro. Muitas delas estão publicadas em livros. Foi adido de primeira classe á legação brasileira em Londres, nomeado em Outubro de 1847. Faleceu em Lisboa, a 7 de Dezembro de 1848.

Fazem amanhã anos: o actor Nascimento Fernandes (Manuel Fernandes do Nascimento); actriz Maria Helena (Maria Helena Mendonça de Carvalho).

Atrás do reposteiro

Está marcada para sabado a inauguração oficial da temporada no D. Maria com a primeira representação da peça «O Grande Advogado», original de Joaquim Sabino de Sousa. Palmira Bastos e Alves da Cunha têm a seu cargo os dois principais papeis.

—Segue para o Porto, a fim de ultimar os trabalhos da revista que inaugura a época no Sá da Bandeira o empresario Piero.

—A opereta que Amadeu do Vale está a escrever com o titulo «A miuda de Benfica» destina-se a Herminia Silva.

—Nas novas organizações para o Inverno, a actriz Amalia Rodrigues ingressa no teatro Variedades.

—E' dos «ateliers» Paiva o guarda-roupa da nova revista do Maria Vitoria, intitulada «Canções Unidas».

—A direcção da Casa de Arganil promove uma festa no seu teatro, no próximo dia 16, dedicando-a ao empresario Piero. Toma parte grande numero de artistas contratados da respectiva empresa.

—Ingressa na companhia do teatro Avenida o actor Octavio Bramão.

—Joaquim Miranda e Valerio de Rajanto continuam a trabalhar na organização da companhia que tencionam levar á provincia.

—O «carrousel» humano, realizado na cupula do Coliseu, é um dos numeros mais sensacionais da nova companhia de circo do Coliseu.

Primeiras exibições

«Amar foi a minha perdição», no Tivoli

Um magnifico filme em tecnicolor este que o Tivoli nos dá, com grandes qualidades de cinema, um bom realizador, John Stahl, e notáveis intérpretes. Duas irmãs amam o mesmo homem, e uma delas joga por ele tudo e até a própria vida, vingando-se assim da partida perdida. A protagonista, complexo de ciume e de perversidade, cometendo mais dum crime durante o drama, encontrou em Gene Tierney uma excelente interprete. Jeanne Crai dá-lhe bem a réplica, completando o conjunto Cornel Wilde e Vincent Price. O filme, baseado num romance de Ben Ames Williams, tem realmente condições de forte agrado.—*Visor 55.*

«Rival de Tom Mix», no Olimpia

Rival de «Tom Mix» e «Rapazes Valentes» constituem o novo programa do Olimpia, o primeiro filme com populares «cow-boys» e o segundo com os garotos de «Ruas de Nova York», ambos com vibrante interesse.—*Visor 56.*

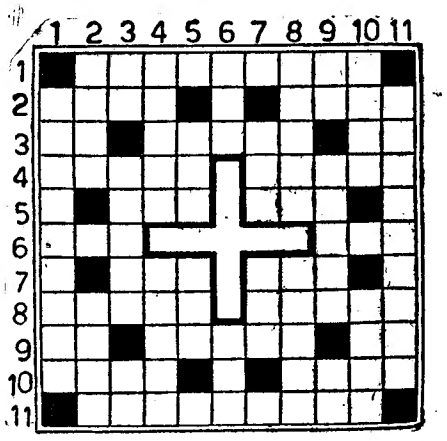
A coluna humana

Três homens sobre uma roda dão volta ao Mundo! O espectáculo desta noite com a Nova Companhia de Circo no Coliseu

Maravilhoso o formidavel trio Goetschis, da nova companhia de circo, do Coliseu. E' uma criação inédita, na qual arriscam a vida três jovens artistas, realizando uma espantosa coluna humana, equilibrada num monociclo, girando na pista, a uma incrivel velocidade. Nesta companhia as grandes sensações multiplicam-se! Nem um numero fraco. Todos bons e aplaudidos pelo publico até ao delirio. Esta noite, o espectáculo é dedicado aos oficiais e marinheiros do «Richelieu». Preços popularissimos. Quinta-feira, «matinée» ás 16 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1491



HORIZONTAIS: 1—Cidade fortificada na extremidade meridional da Europa, tomada pelos ingleses em 1704. 2—Preposição. Pregam. 3—O mais. Tocai com a bola. Pronome pessoal. 4—Furnas. Constelação austral. 5—Emprega. Isoladas. 6—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Filtra. 7—Ala. Apelido dum grande romancista português. 8—Vagueiem. Estivesse. 9—Preposição. Pequenos barcos de recreio. Prefixo de negação. 10—Amir. Pronome pessoal (pl.). 11—Ataram.

VERTICAIS: 1—Que tem os dedos dos pés unidos por membrana. 2—Pompa. Impele a embarcação com os remos. 3—Comparecer. Castigar. Prefixo de negação. 4—Humores viscosos das lesmas. Povoação do concelho de Coimbra. 5—Prefixo que designa abundancia. Patroa. 6—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Possuir. 7—Preposição e artigo (pl.). Nome duma letra. 8—Homem fogoso e robusto (fig.). Costurar. 9—Ceu. Engodos que se põem no anzol para pescar. Nota musical. 10—Bairro de Lisboa antiga. Fecham as asas para descer mais depressa. 11—Comunicações verbais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1490

HORIZONTAIS: 1—Clara. Damão. 2—Zambeze. 3—Sirvo. 4—Ver. Dai. Ela. 5—Ana. Osa. Dei. 6—Ema. Diu. 7—Aço. Agi. Tri. 8—Ris. Dom. Aar. 9—Simum. 10—Citania. 11—Clima. Emulo.

VERTICAIS: 1—Cá. Vá. Ar. AC. 2—Venécia. 3—Az. Ramos. CI. 4—Ras. Sim. 5—Amído. Adita. 6—Brás. Goma. 7—Devia. Imune. 8—Azo. Mim. 9—Me. Edita. Au. 10—Pleuras. 11—Ou. Ai. Ir. Só.

SEVILHA Nova Gerência Direcção artística de João Avila

Apresenta em pleno êxito HOJE e TODAS AS NOITES as notáveis atracções internacionais

LOLITA GALLEGO — ADRIANA PEIRÓ — PEPITA RUIZ — HERMANAS PELAEZ, o acordeonista ANATOLIO FALE' a famosa orquestra de RAUL ABRIL

A orquestra portuguesa LISBOA sob a direcção de JOÃO AVILA

- Rigorosa selecção de entrada

CASA Manolita — ALTA COSTURA DE PELES

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

R. RODRIGUES SAMPAIO, 160—Tel. 40961

TRINDADE TELEF. 20000 — Hoje, às 21 e 45

A SENSACIONAL PEÇA DE ALFREDO CORTEZ

"BÂTON"

com Lucília, Lalande, Hortense, Villaret, Gamboa e todos os «Comediantes de Lisboa»

Aos Domingos — «MATINÉE» ás 16 h.

AVENIDA Telefone 27273

HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45

A revista

Sempre em pé

com HERMINIA SILVA, ANTONIO SILVA e colaboração de IRENE ISIDRO e Ricardo Santos Carvalho no «compère»

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

Teatro Nacional de D. Maria II

Sabado, 9 de Novembro, ás 21,45 inauguração oficial da temporada

Com a assistencia de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional

Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

1.ª Representação do original português em 3 actos, de Joaquim Sabino de Sousa

(Aprovado pelo Conselho de Leitura)

O Grande Advogado

Palmira Bastos e Alves da Cunha nos dois principais papeis

Traje de cerimonia

Os senhores assinantes das épocas anteriores têm preferencia nos seus lugares até 4.ª feira, 6. A bilheteira abre ás 13 horas

MIAMI

Brevemente, reabertura com nova Gerência

São Luiz — 7.ª semana — Camões

Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»

T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

EDEN — A GAIVOTA NEGRA

Filme colorido com Joan Fontaine e Arturo de Cordoba

A's 21,30 — Tele. 2 0768 — «Matinées» diarias

CONDES — 2.ª semana — Os Invasores

com Leslie Howard, Laurence Oliver e Raymond Massey

A's 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — 2.ª semana — A GRANDE ORQUESTRA

Um sensacional filme dramático com a Grande Orquestra Filarmonica de Berlim

Telef. 20556 — A's 21 e 30

REX — A Cidade Doirada — GABRIELA

Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

LYS — A Mantilha de Beatriz

com Vilar e Teixeira

Tel. 4 8560 — A's 21 e 15

TIVOLI — Amar Foi a Minha Perdição

com Gene Tierney, Cornel Wilde e Jeanne Crain

A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30 — 4.ª semana — O Principe da Parodia

(EM TECNICOLOR)

Um grande êxito criação de Danny Kaye

ODEON — ULTIMA — Um Homem do Ribatejo

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

com Barreto Poeira, Julieta Castelo e Costinha

CAPITOLIO — Grandioso êxito de GARY COOPER — Aí vem ele!

Telef. 27493, às 21,30 — com Loretta Young

TERRASSE — Espero Por Ti O Lobo do Mar

Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Casa de Malucos

com Ole Olsen

APOLO — 2 Sessões às 22 e 30 e 22 e 45

Vitorioso êxito da opereta em 2 actos

MOURARIA

Um espectáculo novo que surge de um grande exito do passado

Com Amália Rodrigues, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro

MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

BANHOS DE SOL!

Exito sensacional de Carmencita Auberi, da grande atracção Bárbara Virginia e de Fernanda Baptista a revelação do fado castiço, com Octávio Matos no «compére», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, e Cressy e Gonçalves

ECOS

Antonio Enes, jornalista, dramaturgo, escritor, ministro e grande organizador colonial foi, entre os homens do seu tempo, uma figura á parte—um pensamento criador, uma vontade forte, um adversario da retorica, da politica de enganos, levantando a pátria do seu vil abatimento. O seu nome, a sua obra e o seu nobre patriotismo constituem uma lição e um exemplo inteligente.

Ao mesmo tempo que escolhia os seus colaboradores, com um tacto de fino advinhador de vocações, lançava a ideia que os unia a todos na realização dum plano salvador.

A sessão que a Academia ontem lhe dedicou foi uma comemoração de solene estilo: Antonio Enes, na palavra dos oradores que o arrancaram á mudez do tempo reapareceu na sua exacta realidade. O sr. dr. Marcelo Caetano disse, no seu formoso discurso, a meia duzia de verdades que imprie m a uma biografia certeza e grandeza Na mesma ordem de ideias falaram, com muito brilho e elevação, os srs. general Teixeira Botelho, doutor Ruy Ulrich e o presidente da Academia, doutor Julio Dantas. Cada um deles encarou Antonio Enes sob um aspecto e todos juntos produziram a homenagem ao homem que, numa hora grave, salvou Moçambique do pior dos destinos, destinado a trair a missão historica de Portugal.

■

Em Bombaim, deu-se um tremor de terra que veio lançar nova perturbação na vida da rumorosa cidade que arde em febre revolucionaria. Por baixo dos seus alicerces, treme a terra. Por cima, as ruas e praças são verdadeiros campos de batalha. Bombaim visse perigosamente, colericamente, entre o sismo e a revolução. O primeiro abala, derruba e detroi; a segunda pretende precisamente o contrario, pois se propõe criar a nova India. Como escapar a uma ou a outra?

■

A proposito das relações entre o jornalismo e a literatura discorre Michel Braspart:

—O escritor é partilhado entre a necessidade absoluta de ser fiel a si mesmo, atento á voz secreta, e ás vezes muito tímida, dificilima de se perceber, que o habita, e uma outra necessidade que o impele para o mundo, ccontra o qual não deseja qualquer suspensão ou rompimento, se, porventura, espera ao mesmo tempo exprimir-lhe a verdade, marcando-a com o seu cunho pessoal. Queda submetido a dois movimentos contraditorios, dos quais o primeiro o convida a recolher-se, a criar uma atmosfera de silencio, em torno de si, ao passo que o segundo o incita a respirar o ar livre, a misturar-se aos ruidos da festa. Cavalga sobre dois tempos: o tempo da eternidade onde concebe a sua obra, e o nosso tempo, mortal, relativo, que busca o mal como uma abelha.

Há quem sustente que literatura e jornalismo não se entendem: ou o jornalista devora o escritor ou o escritor devora o jornalista. Será assim? O dilema resolve-se facilmente, desde que se busque um equilibrio entre os dois, evitando o conflito. Contam-se ás centenas os jornalistas que são também escritores. Ramalho, Eça, Sampaio Bruno figuram na lista. Em todos os países, se observa o mesmo. Mauriac ainda há pouco confessou que a sua obra de romancista nada perdeu com a sua colaboração nos jornais. Pelo contrario: ganhou com isso.

■

A revista de cultura portuguesa, «Rumo», muito bem apresentada, tem como director o prof. dr. Mário de Abuquerque e conta com um notavel grupo de colaboradores.

No seu ultimo numero, que se refere a Agosto e Setembro, vêm artigos doutrinais, criticos, históricos e polemicos, todos eles inspirados em excelentes principios que visam a defesa do genio nacional.

Do seu conselho de redacção fazem parte Ulisses Cortês, António José Brandão, Fernando Seabra, Luis da Camara Pinto Coelho, Luis da Camara Pina, Mário de Albúquerque e Raul Ventura.

SNRS. INDUSTRIAIS
já fixaram bem os nomes
METRO e REDUXIM?

O MERCADO NEGRO

A batida a um comboio
na estação da Pampilhosa

(Continuação da 1.ª pág.)

tão comprometida que não sabia o que fazer. O fiscal, verificando a sua atrapalhação, convidou-a a sair para ser apalpada, mas ela disse:

—Não é preciso.

E metendo a mão na blusa, começou por tirar três bexigas que devem conter cada uma 3 litros de azeite.

Houve gargalhada geral entre os passageiros que vinham no referido compartimento e a mulher foi mandada em paz.

Na mesma estação também foram apreendidos pela Guarda Fiscal nos comboios que ali têm paragem, durante o dia e a noite, vários odres com azeite, num total de 1.044 litros, e 340 quilos de arroz.

Dizem os guardas-fiscais e ferroviarios que ali prestam serviço que, diariamente, passam por ali centenas de litros de azeite e bastantes quantidades de arroz.

Deste azeite apreendido pela Guarda Fiscal, foram mandados distribuir hoje pela população da Pampilhosa dois decilitros e meio a cada pessoa, visto há quatro meses que não há ali este produto. Também foi distribuido nas mesmas condições parte do arroz apreendido.

Como se verifica pelas quantidades de azeite apreendido, estas já sobem a 5.144 litros, nestes ultimos dias, o que prova que existe muito azeite que não está manifestado. Se os manifestos fossem feitos pelos produtores com seriedade, a capitação para efeitos de racionamento podia ser, por isso, mais elevada.

Na Mealhada e em Leiria foi ontem distribuido pela respectiva população azeite, o que há dois meses não acontecia. Este azeite é proveniente das apreensões feitas.

As fiscalizações estão a ser exercidas com todo o rigor, em bases solidas, de harmonia com instruções recebidas diariamente do sr. capitão Silva Pais, para o seu representante, sr. Lopes de Almeida, que está a cumprir todas as suas indicações.

A fiscalização não se tem limitado só aos comboios e ás estradas. Está a apreender os produtos que transitam sem guia. Não é uma fiscalização só para o pequeno, caiu também sobre os que a coberto com os pequenos especulam e negoceiam no «mercado negro». A fiscalização tanto tem sido para os grandes produtores, como para os pequenos e já se começam a fazer sentir os seus efeitos junto das grandes fabricas e armazens de descasque de arroz. O inspector Cabrita e o fiscal Infante acompanhados do chefe de zona Hipolito da Conceição, procederam ontem nas fabricas, nas imediações de Montemor á verificação das existencias em armazens, para verem se as quantidades reais condizem com as manifestadas.

E assim, numa importante fabrica foram apreendidos muitos milhares de quilos de arroz que não tinham sido manifestados.

Está a fazer-se ali uma inspecção minuciosa, que deve demorar alguns dias. Colabora com os fiscais um contabilista e um agente agricola.

Segundo a opinião de alguns descascadores, este ano há muito arroz e calcula-se a sua produção em 60 milhões de quilos, não obstante haver ainda muito deste produto por colher.

A fiscalização nas estradas

O tribunal da Comarca da Anadia afiançou em 14.615$00 o agricultor Alberto Pedro, a quem foram apreendidos 580 quilos de milho, que transportava em sacos, numa carroça, sem as respectivas guias de transito.

Na estrada de Vila Flor a Carrazeda de Anciães seguia uma camioneta com varias mercadorias. Dois soldados da G. N. R. intimaram o «chauffeur» a parar e, como ele não obedecesse e imprimisse ao veículo mais velocidade, meteram-se num automovel e perseguiram-no. O «chauffeur», ao ver-se perseguido, encarregou o ajudante de abrir os taipais da camioneta e arremessar para a estrada 3 bidões, com 800 litros de azeite cada um, e conseguiu fugir com a camioneta.

Na encruzilhada da estrada da Pampilhosa, a fiscalização mandou parar um automovel que passava com uma senhora e encontrou dentro dois sacos com trigo. A proprietaria do carro declarou que destinava o trigo a uma das suas propriedades e, por se tratar de uma pequena quantidade, não sabia que eram precisas guias.

O sr. Lopes de Almeida, como a transgressora incorria na perda do carro e prisão por acto tão insignificante, mandou-a embora.

No dia seguinte ordenou que se fizesse uma visita ás propriedades da referida senhora e verificou que ela havia manifestado nesse dia 1.600 quilos de trigo, no respectivo Gremio, deixando de manifestar 4.000.

Em face disto foi-lhe instaurado um processo e foram apreendidos o trigo e o automovel.

Falta de leite em Olhão

OLHÃO, 4.—A escassez de leite nesta vila continua a fazer-se sentir. Trata-se dum problema grave, especialmente para as crianças e doentes, que raramente têm preferência nestes casos de leiteiros e publico.

O «Mouzinho» foi autorizado
a fazer uma carreira
com passageiros para o Brasil

Nestes ultimos tempos, os navios chegados das nossas colonias, ao contrário do que se esperava, não têm trazido o numero de passageiros que complete as suas lotações. O «Mouzinho» e o «Colonial», chegados recentemente a Lisboa, trouxeram passageiros, é certo, mas não esgotaram a capacidade de transporte de pessoas. O «Colonial», chegado no domingo, ao Tejo, veio apenas com 210 passageiros. O «Mouzinho» poucos mais trouxe.

Por outro lado, os navios chegados ás nossas colonias, por vezes, têm atrasado a partida devido á demora da chegada das mercadorias vindas do interior para os portos, certamente por deficiencia dos transportes. Nem todos os barcos virão completamente carregados, como se desejava, pelos motivos apontados.

Por essa razão, a Junta Nacional da Marinha Mercante, dado o grande numero de portugueses que aguardam no Brasil transporte para o seu país, autorizou uma viagem do «Mouzinho» ao Rio de Janeiro e a Santos, viagem julgada tanto mais necessaria quanto é certo que em Portugal tambem há muitas pessoas que desejam seguir para o Brasil e não o têm feito por falta de navios, situação agora agravada pelo facto dos próximos barcos do Lloyd Brasileiro não poderem embarcar em Lisboa e em Leixões todos os passageiros inscritos, visto virem de Italia e da Belgica com muitos repatriados e elementos oficiais.

O problema dos transportes para o Brasil tende, no entanto, a melhorar, quando vierem a Lisboa e a Leixões os navios do Lloyd Brasileiro que se esperam em breve e que são alguns dos que têm andado noutras carreiras. Além desses barcos, continuarão a fazer serviço de passageiros para o Brasil o «Serpa Pinto»», que será mantido na linha; o «North King», que chega no domingo da sua primeira viagem e partirá para a segunda no dia 12 deste mês; os navios da Mala Real Inglesa, o primeiro dos quais é o «Highland Chieftain», e os espanhois, se continuarem na carreira e se vierem menos carregados de passageiros, ao passarem por Lisboa, vindos da Espanha.

O sr. ministro da Marinha á sa

NA COVA DA PIEDADE

Manifestou-se um
na Fábrica de
Prejuizos importantes e

A população da Cova da Piedade, que ainda há dois dias tinha vivido horas de grande tragédia, devido ao incêndio de três fábricas de cortiça, voltou hoje a passar algumas horas de ansiedade e sofrimento, com o incêndio manifestado na fábrica de cortiças de Henry Bucknall Sons, Ld.ª, a maior e a mais importante fábrica não só de Portugal como da Peninsula. Basta dizer que dá trabalho a 1.050 operários e a 800 mulheres, para os quais o incêndio representa uma grande desgraça.

O incêndio manifestou-se ás 12 e 45, e sendo a hora do almoço só estava a trabalhar um turno de 300 homens e 300 mulheres. Começou num grande barracão, e, simultaneamente, em mais quatro sitios, desviados. Pouco depois, a fábrica era uma labareda, e o seu clarão divisava-se em Lisboa.

A confusão foi indescritivel. A população, dentro das casas, receava pelos seus haveres: as mulheres choravam, e, num quadro lancinante, gritavam nas ruas:—Grande desgraça para a terra!

Entretanto, ardiam muitas centenas de milhares de fardos de cortiça em prancha virgem, rolhas e aparas, e serradura para aglomerados. Também fez mil toneladas de toros de pinho para caldeiras reduziam-se a cinzas, erguendo-se no ar compactas colunas de fumo. O fogo devorava tudo!

Quando o incêndio começou a lavrar ouviram-se gritos angustiosos, e isto faz supôr a existência de vitimas debaixo dos barracões e soterrados nos montes de cortiça que desabaram. Por isso mesmo, a angustia da população é ainda maior.

As casas de habitação das proximidades correram risco, e os habitantes retiraram os seus haveres. Em um muro, com cinco metros de altura, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, foram abertos grandes buracos para salvamento de cortiça e haveres, em que todos, verdadeiramente, colaboraram. O referido muro ameaça ruina e temem-se desastres pessoais. Mas é digno de todo o elogio o comportamento da população. Os salvados são retirados para as duas fábricas que arderam.

O incêndio foi atacado por todos os meios: pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do chefe José Santos, não se pouparam a esforços. Também colaboraram no ataque os bombeiros de Cacilhas, Almada, Se-

Albertina Naar e a Casa Universal - S. Madureira

Apresentam, em conjunto, no **Aviz-Hotel,** as suas últimas criações para Inverno em **Couture** e **Fourrures,** na próxima quinta-feira, 7 de Novembro, pelas 16 horas

Marcação de mesa e aquisição de senhas para o chá: Rua do Carmo, 45-47 — Telefone 26484

ida do couraçado «Richelieu»

grande incêndio

Cortiças Bucknall

muita gente sem trabalho

simbra, Sul e Sueste, Barreiro, Montijo e da fábrica Mundet.

Montaram-se dezenas de agulhetas, mas ao principio verificou-se falta de água. Por tal motivo, o major Adriano Dores, vice-presidente da Camara Municipal de Almada, pediu um rebocador ao Porto de Lisboa que, junto á muralha, auxiliou o ataque.

Os guardas-fiscais, com o 1.º cabo Manuel Ferreira, chefe do posto do Caramujo, foram os primeiros a chegar ao local, juntando-se logo no ataque os marinheiros, disponiveis, do Alfeite, e os soldados do grupo misto de Almada e da Guarda Nacional Republicana, que montaram os serviços de transito e ordem. Até agora, sómente conseguiu salvar-se as oficinas de rolha e de moagem. Os grandes depósitos da Fábrica de Moagem Aliança correram grande perigo, e o panico foi enorme em virtude de ali se encontrarem bidões de gasoil e oleo. A todo o instante, chegam reforços de bombeiros. Os proprietários da fábrica lastimam a sua sorte e os grandes prejuizos, principalmente pela situação em que deixa a camada trabalhadora.

No posto de socorros da Companhia de Seguros «Mundial» os enfermeiros Amilcar e Costa não têm tido mãos a medir. Até ás 15 horas foram ali tratadas 40 pessoas, bombeiros, marinheiros e civis, felizmente todos com leves ferimentos.

A's 15 e 30 o incêndio continuava com violência, apesar do denodado ataque dos bombeiros. Reina o receio de que na baixa-mar falte a água, o que permitiria ao incêndio tomar maiores proporções.

Nos pontos altos das proximidades muitas pessoas contemplam o pavoroso incêndio, cujas labaredas altas dão noção da sua importancia.

Segundo consta, esta manhã na fábrica de cortiças Rankins, Ld.ª, no Outeiro do Alfeite, também se manifestou um principio de incêndio, mas parece ter sido simulado para um exercicio dos bombeiros privativos.

O caso da transferência

de técnicos alemães para a Russia

BERLIM, 5—Anuncia-se oficialmente que os russos responderam negativamente, quando ontem foram interrogados pela comissão de coordenação de Conselho de Fiscalização Aliádo sobre se tinham empregado a força para transferir recentemente para a Russia, milhares de técnicos alemães que trabalham na zona de ocupação soviética da Alemanha.

Um alto funcionário aliado declarou que o assunto fora discutido demoradamente com os russos, e que tanto a Inglaterra como os Estados Unidos tinham pedido préviamente ás autoridades militares soviéticas de ocupação explicações concretas sobre a deportação de operários especializados alemães.—(U. P.).

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

O «RICHELIEU» NO TEJO

O ministro da Marinha

foi hoje a bordo do couraçado francês

(Continuação da 1.ª pág.)

nos generosamente retribuida, com um fulgor certamente inigualado por qualquer das outras nações que têm concorrido na formação espiritual da vida portuguesa.

A constancia dos nossos sentimentos para com o seu país nunca, por isso, distinguiu entre as boas ou más horas, já que a permanência da nossa admiração vai para aquela França imortal que transcende sempre de todas as vicissitudes e precariedades humanas.

Senhor almirante:

O vosso magnífico couraçado traz-nos, com a tradição dos feitos de bravura por ele levados a cabo, a representação prestigiosa da heroica armada francesa.

O nome do vosso barco evoca uma das maiores figuras da França, um dos mais persistentes e hábeis obreiros da sua grandeza. Também ele esteve ligado á nossa própria História. Por ordem sua, outra armada francesa se fez ao mar em 1641, em circunstancias que bem de perto nos tocavam e deviam influir nos nossos destinos. Sejam pois bem vindos ás águas de Portugal o «Richelieu» e os seus bravos marinheiros.

Termino saudando a França que em tantos continentes pôs a marca da sua acção colonizadora e que por isso se irmana connosco na mesma vocação de povo criador de nações, a França indispensável ao equilibrio da nossa conturbada Europa, para cuja reconstrução pacifica e fraterna tanto podem contribuir o seu exacto sentido das realidades, a clareza do seu espirito e o alto nivel da sua cultura.

Bebo pela glória e prosperidade da Nação francesa, pelo seu Governo e pela sua heroica armada».

A resposta do ministro da França

O sr. Jean du Sault, ministro da França, respondeu nestes termos:

«Sr. presidente: Permito-me, antes de mais nada, dizer a V. Ex.ª quanto as suas palavras me comoveram e comoveram igualmente, estou certo, o almirante Merveilleux du Vignaux e os franceses que têm a honra de estar reunidos nesta mesa.

Se há por vezes discursos oficiais que deixam frios aqueles que os pronunciam, como aqueles que os escutam; há, pelo contrário, palavras que partem do coração e que encontram um eco naqueles a quem se dirigem. Tais são, sr. presidente, as palavras que acabais de pronunciar.

Visto que V. Ex.ª quis lembrar que por vezes me comunicou familiarmente os seus sentimentos acerca da França, permitir-me-ei juntar que não esqueci a impressão, ousarei dizer de reconforto patriótico, que senti em seguida a essas conversações.

Como, de resto, não haviam de entender-se os nossos dois países? Nada os separa; tudo, pelo contrário, os aproxima. A mesma civilização latina e cristã, as mesmas origens, a mesma cultura. Ontem ainda, algumas horas depois de ter desembarcado no solo português, o almirante Merveilleux du Vignaux dizia-me: «Sinto, em Lisboa, uma impressão de me sentir um pouco no meu próprio país, que, creio, nunca senti em nenhuma parte». E, no entanto, por definição, um marinheiro deve ter viajado muito...

E se, como vós o fizestes, sr. presidente, nós deitamos um olhar para o passado, nós constatamos que a História de Portugal, desde os tempos longinquos do conde Henrique de Borgonha, está intimamente ligada á História da França. O Cardeal Duque de Richelieu que nós reivindicamos como uma das maiores figuras da nossa Pátria, visto que demos o seu nome a uma das mais belas unidades da nossa frota, pertence-vos também um pouco...

Era justo que nós enviássemos este «Richelieu» de que somos orgulhosos trazer ao povo português a saudação da França, porque ninguém ignora no nosso país quanto Portugal se interessa apaixonadamente pelas coisas do mar, este mar que os seus navios sulcaram, abrindo caminhos novos á nossa velha civilização, descobrindo terras, impérios, continentes até então desconhecidos.

Também o Governo da Republica quis apresentar no Tejo, para uma visita de amizade, um verdadeiro navio de combate, um navio que, ainda que muito moderno, tem já atrás dele um passado glorioso. O «Richelieu» tomou parte nos grandes acontecimentos da ultima guerra. Os nossos amigos americanos modernizaram-no nos seus portos, e ele combateu no Extremo Oriente, lado a lado com o «Nelson» que vós acolhestes tão calorosamente há alguns meses.

Desejo de todo o meu coração que esta visita una ainda mais estreitamente, se é possivel, os laços que unem os nossos dois países. Nós temos atrás de nós um longo passado de amizade. E' necessário que o futuro seja o que foi o passado. Não sómente os nossos sentimentos, mas os nossos interesses o reclamam. Não são eles os mesmos na Europa, bem como os nossos belos impérios do ultramar?

Como o disse V. Ex.ª, a Europa está ainda perturbada. Entretanto, no vosso país, como no nosso, há confiança no futuro. E eu terminarei repetindo, mais ou menos, as palavras que outrora pronunciou o cardial de Richelieu: «As nuvens sobre o Mundo são bem negras, mas o Sol dissipá-las-á».

Levanto o meu copo em saudação a V. Ex.ª, ao vosso Governo, a toda a nação portuguesa e á sua Marinha, sempre fiel ás suas antigas tradições».

O ministro da Marinha foi a bordo em nome do chefe do Governo

A's 11 horas, chegou á Estação Maritima de Alcantara o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu ajudante, sr. 1.º tenente Guilherme Tomás, que ia a bordo do «Richelieu», em seu nome pessoal e em nome do sr. presidente do Conselho, agradecer as visitas de cumprimentos feitas ontem pelo almirante Merveilleux du Vignaux.

A guarnição do couraçado encontrava-se alinhada da proa á popa e, postado junto do portaló, com o seu estado maior, via-se o almirante francês, junto de quem se encontrava tambem o oficial português ás ordens, sr. capitão de fragata Marcos Garin.

Quando o sr. comandante Americo Tomás entrou a bordo, a banda do «Richelieu» executou a «Portuguesa», enquanto a guarda, de baioneta calada, apresentava armas e toda a guarnição prestava continencia. Após os cumprimentos, o almirante Du Vignaux acompanhou o ministro português, através da tolda da popa, para os seus aposentos, em cuja entrada dois dos tradicionais archeiros dos almirantes franceses prestaram continencia impecavel, empunhando os seus machados reluzentes.

Na camara do almirante, onde se serviu um «Vinho de Honra», o sr. comandante Americo Tomás transmitiu ao almirante os cumprimentos do chefe do Governo, impossibilitado de ir a bordo, como era sua intenção, e agradeceu-lhe a sua visita de ontem, manifestando ao mesmo tempo a satisfação com que se recebia em Lisboa a visita do magnifico navio de linha francês.

A' saida do ministro da Marinha de bordo verificou-se o mesmo cerimonial da entrada, acrescido de uma salva de 19 tiros, durante a qual o almirante Du Vignaux permaneceu, em continencia, ao portaló.

Os governadores civil e militar de Lisboa e o presidente do Municipio tambem retribuiram hoje, por intermedio dos seus ajudantes ou secretarios, os cumprimentos apresentados ontem pelo almirante Du Vignaux, que deixou cartões naqueles departamentos.

Festa a bordo para crianças

A's 14 e 30 começou, a bordo do «Richelieu», uma recepção dedicada pela oficialidade a crianças portuguesas e francesas, as quais compareceram em numero de cerca de duzentas, acompanhadas por suas mães ou outras pessoas de familia do sexo feminino. As senhoras e seus filhos, formando pequenos grupos, estão a percorrer o navio, acompanhadas por oficiais. No final da visita será oferecido um lanche ás crianças, numa das cobertas do navio vistosamente decorada e iluminada.

O chefe do Estado visita amanhã o «Richelieu»

O programa de amanhã compreende: ás 11 horas, visita do sr. presidente da Republica ao «Richelieu»; das 13 ás 16 horas, visita do publico ao navio, e á noite, banquete oficial seguido de recepção na legação da França.

Recepção aos inválidos da guerra

O sr. almirante Merveilleux Du Vignaux recebe, na próxima quinta-feira, ás 13 e 30, a bordo do «Richelieu», a direcção da União dos Inválidos de Guerra e mais 50 filiados.

Os inválidos que estiverem interessados nesta visita, devem fazer a sua inscrição imediatamente na sede da União.

Oficial colhido por um «eléctrico»

Deu entrada no hospital de S. José, com uma perna fracturada, o oficial do «Richelieu» Louis Creach, de 30 anos, que foi colhido por um «electrico», na Avenida 24 de Julho.

União dos Invalidos de Guerra

A assembleia geral da União dos Inválidos de Guerra reune-se no próximo dia 9 do corrente, ás 20 e 30, para a eleição dos corpos gerentes para 1947.

No dia 11 do corrente, realiza-se, num restaurante da capital, um almoço de confraternização dos inválidos, em comemoração do Armisticio.

Martex
A CASA QUE CALÇA
as pessoas de bom gosto
RUA AUGUSTA, 258
Telef. 2 5128 *LISBOA*

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Setembro deste ano, em relação com igual periodo do ano anterior, a exportação de vinho do Porto aumentou de 5.525.444 litros para 16.612.260.

///

Os medicos portugueses ao serviço da agricultura é o assunto de um opusculo, muito curioso, agora publicado pelo dr. Montalvão Machado, medico e agricultor.

///

A seu pedido, foi colocado na situação de licença ilimitada o professor catedratico de Direito de Lisboa dr. Martinho Nobre de Melo, actualmente no Brasil.

///

Foram nomeados reitores dos liceus Rodrigues de Freitas, do Porto, e Diogo de Gouveia, de Beja, respectivamente, os professores Antonio Guerreiro e Almeida Neves.

///

Deixou, com louvor expresso, o cargo de vogal do conselho administrativo dos restaurantes economicos da F. N. A. T. o dr. Moreira Baptista, sendo nomeado para a vaga o dr. Antonio Belo Ortigão Ramos.

///

A romagem de 300 municipios do País e do Imperio á capital por ocasião das comemorações da Tomada de Lisboa deve constituir um numero do programa significativo e sensacional.

///

Vão ser acabados ou beneficiados vários pavilhões do Hospital Julio de Matos, num orçamento de obras de 349 contos.

///

Prosseguiram hoje, no Governo Civil, os trabalhos de apuramento do peditório a favor da luta contra o cancro, cujos resultados foram bastante lisonjeiros.

A anormalidade

na venda de jornais

Continuam-se a tomar todas as providências no sentido de resolver, ou pelo menos atenuar, a anormalidade criada na venda de jornais ao publico. O «Diário de Lisboa» faz todos os esforços para manter o contacto com os seus leitores habituais. O nosso jornal vende-se nos quiosques e tabacarias onde normalmente se faz a venda, e ainda na sede do «Diário de Noticias», no alto da Avenida, nas suas sucursais do Chiado e do Rossio, e na sucursal do «Século» no Rossio.

Vendedores privativos do «Diário de Lisboa» asseguram a venda nos seguintes locais: Rossio, Terreiro do Paço (estação), Cais do Sodré (estação), Conde Barão, Santos, Largo de Alcantara, Santo Amaro, Belém, Restauradores, Arco do Cego, Praça do Chile, Praça do Brasil, Largo da Estrela e Estrada de Benfica, 659-A, Tabacaria Laço.

O semanário humoristico «Sempre Fixe», que sai ámanhã, encontra-se á venda nos mesmos locais onde se vende o «Diário de Lisboa».

* * *

Na administração do «Diário de Lisboa» aceitam-se inscrições de rapazes, entre 14 e 18 anos de idade, para a venda de jornais nas ruas da cidade.

As eleições

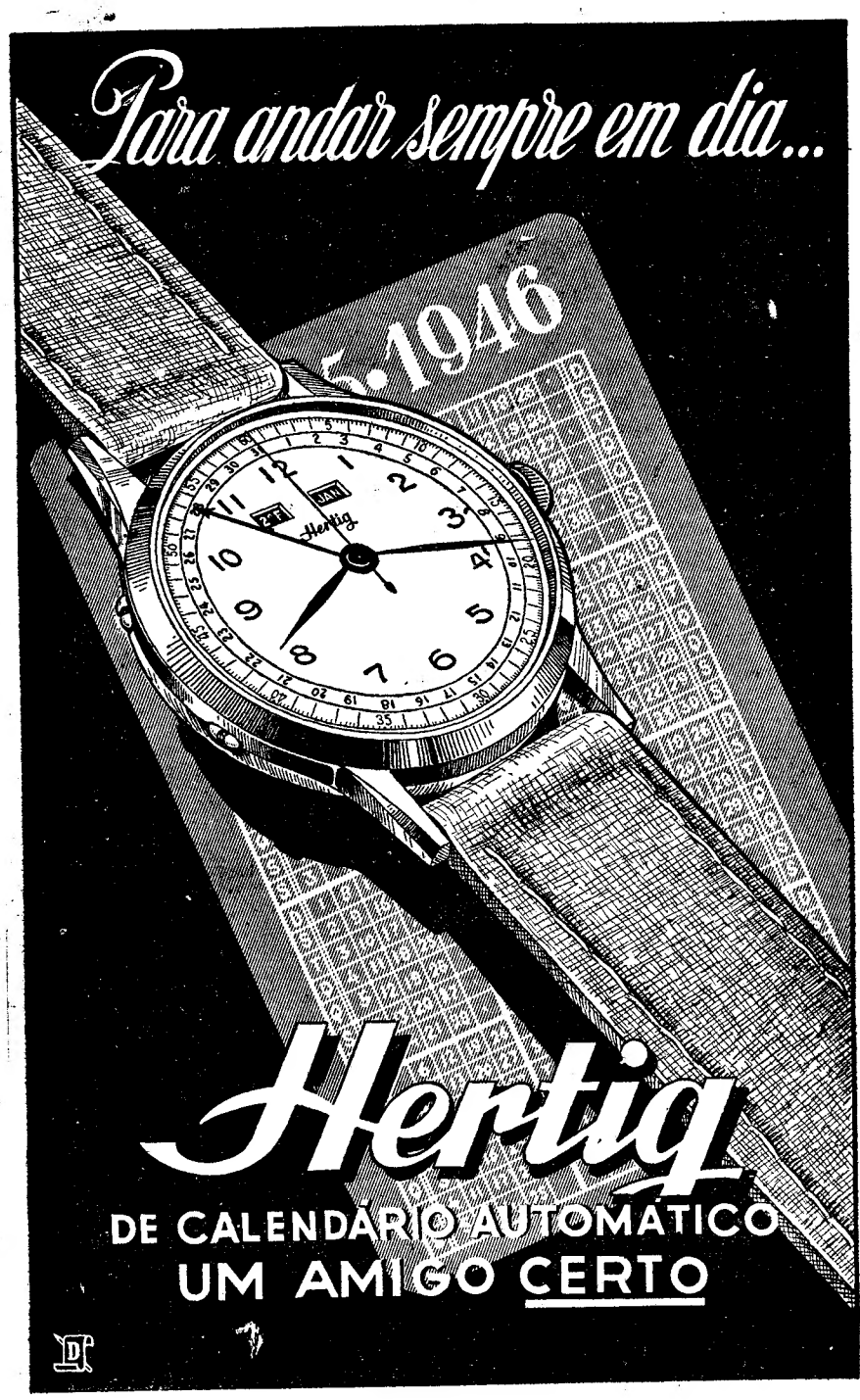
nos Estados Unidos

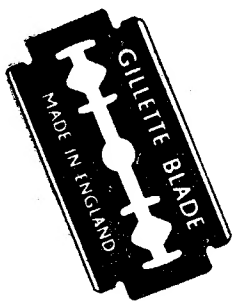
(Continuação da 1.ª pág.)

britanicos. Depois deste resumo da situação o articulista conclui: «Os americanos dizem que o presidente Roosevelt sabia sair-se das dificuldades, o que não acontece agora. Assim, os republicanos sentem-se cheios de confiança, enquanto os democratas combatem numa batalha que sentem perdida».

O jornal conservador «Figaro», comentando o facto dos democratas terem estado no poder desde 1932, diz: «A extraordinária popularidade e o génio de Roosevelt explicaram a causa dos democratas se terem mantido no poder por um periodo tão longo, o que não é normal. A mediocridade e as indecisões do seu sucessor são apenas parcialmente responsaveis pelo declinio dos democratas no favor popular. O longo uso do poder desgastou os politicos do Partido Democrático, que parecem vencidos em face da gigantesca tarefa de readaptar a enorme maquinaria de guerra dos Estados Unidos á economia da paz».

Prevendo um aumento do custo de vida devido á pressão dos republicanos, o «Figaro» declara que a economia mundial será afectada por essa alta. Considera o jornal também, com pessimismo, as consequências da hostilidade que os republicanos vão oferecer a qualquer tentativa de diminuição das tarifas aduaneiras americanas e, finalmente, entrevê a possibilidade dum conflito sem solução entre a Camara de Representantes, de maioria republicana, e o presidente Truman.—(R.).





Quere saber porque milhões de homens preferem, a todos os outros, o sistema de barbear Gillette? É porque as lâminas Gillette asseguram barbas bem feitas, rápidas, suavemente escanhoadas... Ainda não é fácil comprar tôdas as lâminas Gillette que se querem, pois a sua produção ainda é restrita, cuide pois das que tem. Elas merecem-no.

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

Laminas GILLETTE

Gillette

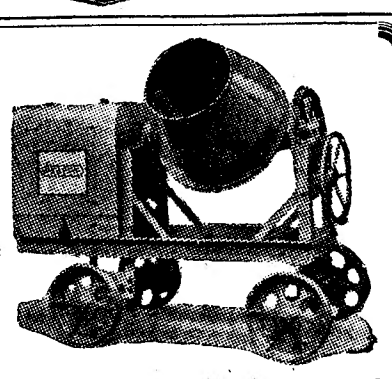
Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA
167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

PASTAS na CASA MAX
2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D
(ao Arco do Cego)



BETONEIRAS
EQUIPADAS COM MOTOR A GASOLINA

150 E 300 LITROS
A DESPACHO

—o-o—

COUTINHOS
P. D. João I - 25 - 6.º
Telef. 1107 P. F. PORTO Telegr. MAQUIMOTO

LAMAROSA

Engenheiro António Candido da Cunha Vale e Azevedo
FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA IGREJA

Sua viuva, filhos e parentes, participam o seu falecimento e comunicam que o seu funeral se realizará ámanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, da sua casa da Lamarosa para o cemiterio local.

Alfredo Alves Ribeiro
FALECEU

Artur Fernandes Alves Ribeiro, empreiteiro de Obras Publicas, participa o falecimento do seu muito chorado pai e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, 6, pelas 11 horas, do «Chalet» Miquelina, Monte Estoril, para o cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 12 horas.

AGENCIA MEGA

O PORTO PELO TELEFONE

O desastre do Parque das Camélias

PORTO, 5.—Não assumiu, felizmente, a gravidade que a principio se supôs o desastre ocorrido ontem á noite, no Parque das Camélias, durante uma exibição de basquetebol que teve a assistência de alguns milhares de pessoas.

A primeira bancada que derruiu não causou o menor ferimento ás pessoas que nela se encontravam. Na segunda, ou antes, no estrado que abateu, com o peso das pessoas que nele estavam e daquelas que depois se lhes juntaram, ficaram mais ou menos molestadas uma dezena de espectadores, alguns deles com fracturas, sem que o seu estado, porém, seja considerado grave.

As referidas bancadas foram oportunamente vistoriadas pela entidade competente, e, embora se reconheça a sua fragilidade, para suportar pesos exagerados, o seu estado de conservação não é mau. Só deu causa ao sinistro a imprudência de certo publico que, tendo perdido anteriormente o seu lugar, convergiu em peso para aquela bancada, pelo que se deu a derrocada.

No entanto, e para apuramento de possiveis responsabilidades, o sr. coronel Joviano Lopes nomeou uma comissão constituida pelos srs. capitão Alberto Baptista, 2.º comandante da Policia; engenheiros Monteiro de Andrade e A. Costa Pereira, respectivamente, das camaras municipais do Porto e de Gaia, para procederem a um rigoroso inquérito ás causas determinantes do desastre.

O encontro de basquete que ontem se devia realizar, entre o grupo nacional do Vasco da Gama e o América, de Madrid, foi transferido para esta noite, á mesma hora, para o Estádio do Lima.

«Luiza Fernanda», no Coliseu

Em resultado dos anteriores exitos, a vasta sala do Coliseu quase que esgotou, ontem, os seus lugares. Representou-se a conhecida e sempre apreciada comédia lirica «Luisa Fernanda», do maestro Torralba. Foi mais uma noite de triunfo para Marcos Redondo, Amparito Puerto, Glória Alcaraz, Emilio Solanova, Roberto Bartual, Pablo Melgosa e Pedro Vidal. Marcos Redondo cantou primorosamente as suas duas romanzas. No terceiro acto, «Mi morena clara» foi trisada por todo o publico. Amparito teve também de bisar alguns dos seus numeros.

Artes decorativas
A casa preferida e frequentada pela mais distinta clientela do País e onde se encontra maravilhoso sortido de brindes

PELES
E CONFECÇÕES
MALAS
E CARTEIRAS
CASA ANÃO
ULTIMOS MODELOS
RUA DOS FANQUEIROS, 376, 2º
TEL. 28155

DEFENDA-SE...
da Chuva e do Frio
Faça as suas compras na
Casa MAX
193-A, R. D. Estefânia, 193-F
(ao Arco do Cego)

ZAMBRIQUE
é o melhor e mais moderno impermeável. Preço de Fabrica.
RUA AUGUSTA, 275, 1.º
Em 10 prestações mensais
GABARDINES, FATOS e SOBRETUDOS
6, Rua do Loreto, 8 Tel. 22723

Para onde vai a França?

(Continuação da 1.ª pág.)

por métodos de acção. Durante a campanha de propaganda constitucional, os oradores do M. R. P. tiveram o cuidado de acentuar, com insistência, que não havia uma oposição irredutível entre aquele partido e o general. Um dos mais categorizados dirigentes do M. R. P., o ministro Francisque Gay, disse: «Os nossos caminhos, momentaneamente divergentes, tendem para uma mesma finalidade».

Mas a atitude do general era intransigente. De Gaulle, convidando os franceses a votarem contra o projecto constitucional, enquanto os chefes do M. R. P. os convidavam a votar a favor, colocava os eleitores daquele partido na obrigação de escolher, o que implicava a divisão e, portanto, o enfraquecimento do partido.

A posição desses eleitores tornou-se ainda mais delicada pelo facto de a União Gaullista ter desencadeado uma campanha violenta contra a Constituição e, portanto, contra o M. R. P. O projecto colocado pela Assembleia era qualificado, nessa campanha, de comunista.

A Igreja entre De Gaulle e o M. R. P.

Um outro factor contribuiu para complicar ainda mais a situação. A Igreja embora desejando conservar os católicos franceses por detrás de um partido forte, hesitava em se pronunciar abertamente contra o general, manifestando a intenção de seguir este de preferência a acompanhar na sua rota o M. R. P.

Nas vésperas do referendo vários bispos franceses tomaram a iniciativa de publicar pastorais em que os fieis eram convidados a concorrer ás urnas. O bispo de Montauban, mons. Theas, dizia: «O segundo projecto de Constituição, pelas suas omissões e faltas, é tão inadmissível como o primeiro e pelos mesmos fundamentos morais. O que foi rejeitado no dia 5 de Maio deve ser rejeitado no dia 13 de Outubro». Repetindo argumentos identicos, o bispo de Viviers, mons. Couderc, declarava: «Do ponto de vista cristão é imprudente fechar os olhos perante os perigos que o texto constitucional encerra dando-lhe os nossos votos».

Pelo contrário, os arcebispos de Auch e de Versailles limitavam-se a chamar a atenção dos fieis para o seu dever de votar e de «votar bem». Votar bem, como? Discuto sim ou não? A esse respeito os dois arcebispos abstinham-se de arriscar a sua opinião. «Em matéria política—dizia o arcebispo de Auch—a Igreja deixa aos seus filhos a mais completa liberdade de escolha».

Um importante jornal católico, «A Semana Católica», de Toulouse, manifestava-se abertamente a favor da Constituição. «A Constituição—escrevia esse jornal—será aceite favorávelmente pelos franceses que estão cansados de um regime provisório que retarda a realização das reformas mais urgentes. A França está farta de discussões enervantes e estéreis. Opõe-se a todas as aventuras politicas que se apresentam sempre como tentativas de salvação e acabam sempre mal».

As incognitas do referendo

Nas vésperas da realização do referendo a consulta ao povo francês aparecia dominada por duas incognitas. Uma era a influência que o general De Gaulle ainda conservava, outra, a capacidade da resistência do M. R. P.

Era a influência do general bastante forte, para arrastar atrás de si a maioria do país? As massas que tinham acompanhado o M. R. P. conservavam-se fieis ao movimento ou preferiam a este a fidelidade ao chefe venerado? Da resposta que o referendo desse a estas duas perguntas dependia o futuro imediato da França. Se a maioria dissesse «não» criar-se-ia uma situação inteiramente nova. Os partidos ficariam implicitamente batidos. Indirectamente De Gaulle teria sido plebiscitado pela nação.

Foi neste sentido que se orientou a propaganda da União Gaullista. Esta procurava fazer do «não» ao referendo um traço de união entre todos os descontentes acentuando a sua atitude anti-comunista.

Por seu lado o M. R. P. fazia esforços para apresentar o referendo como uma oportunidade para se afastar dos comunistas. Dizer «sim» era a melhor maneira de acabar com o provisório em que a França vivia. O seu «slogan» eleitoral era: «Dizer «não» e manter o provisório. O provisório é o tripartidismo e a aliança com os comunistas.—Votai «sim».

A vitória do «sim»

Foi nesta circunstancias que se realizou o referendo de 13 de Outubro com o resultado que todos conhecem. O que caracterizou, fundamentalmente, esse plebiscito foi a indecisão e a hesitação dos espíritos que se estadearam abertamente. No final a Constituição foi votada por uma pequena maioria. Mas o problema politico sintetizado nas duas incognitas que presidiram á realização do referendo permanece inteiro. E' ele que vai dominar a situação política criada pelo referendo e as eleições marcadas para o próximo dia 10.

E' incontestável que com o general De Gaulle voltou uma grande parte dos eleitores do M. R. P. Mas a percentagem dos que procederam assim não bastou para dar a vitória ao «não» que ele preconizava. A influência do general sobre os elementos daquele partido não foi suficientemente forte para vencer a indecisão dos que não queriam decidir-se. Foram estes que se refugiaram na abstenção. Foi a abstenção que deu a vitória ao «sim».

No fundo o grande paradoxo da política francesa podia resumir-se assim: na luta travada entre o general e o M. R. P., o partido da fidelidade, o partido que sempre reclamara para si a honra de seguir o general tornara-se o obstáculo principal que impediu De Gaulle de tomar conta do poder.

ATTICUS

Vai haver um congresso
de todos os grupos onomásticos

No jantar dos corpos directivos de «Os Carlos», que ontem se realizou no «Tamariz», no Estoril, com a assistência dos presidentes das agremiações congeneres e dos representantes da Imprensa, foi proposto, no meio de aclamações gerais, que se organize em Coimbra ou em qualquer outra cidade do centro do País um congresso de todos os grupos onomásticos.

Hoje, prosseguiram as festas comemorativas do 16.º aniversário de «Os Carlos», com uma distribuição de enxovais confeccionados por pessoas de familia dos sócios ás crianças nascidas ontem e ás quais foi dado o nome de Carlos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.011$	1.011$	1.012$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	—	1.073$
Consolidado 3 3/4 T.10	1.005$	1.004$	—
Centenários 4 %... ...	2.602$	2.601$	2.602$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	1.990$	1.990$	1.992$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840$	—
Externas 3.ª série	1.995$	—	2.000$
Caut. da 3.ª série s/juro	315$	310$	320$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	—	3.600$	5.000$
Lisboa e Açores por...	1.040$	1.030$	1.040$
Ultramarino cp. 1. p.	1.070$	1.070$	—
Portugal port. T. p....	—	—	1.610$
Fidelidade	—	45.000$	50.000$
Mundial	—	—	1.550$
Nacional	—	—	1.615$
Sagres	—	1.925$	1.950$
Aguas Lisboa port. ...	—	188$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	191$	—
Cimentos Tejo	620$	610$	620$
Cimentos Leiria T.p....	—	560$	570$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup.	310$	310$	311$
Alto Alentejo cupão ...	594$	593$	594$
Industrial Aliança	382$	381$	382$
Portugal e Colónias ...	291$	290$	291$
Nac. de Navegação T.p.	1.665$	1.660$	1.670$
Colonial de Navegação	1.956$	1.956$	1.961$
Portuguesa de Pesca T.p.	940$	938$	942$
Portuguesa Tabacos cup.	535$	—	536$
Tabacos Portugal cupão	608$	607$	610$
União Eléctrica Port.ª	—	—	570$
Cassequel	—	1.381$	1.395$
Agricola das Neves ...	1.280$	1.270$	1.280$
Agricultura Colonial ...	940$	935$	950$
Açucar de Angola ...	3.215$	3.210$	3.215$
Buzi...	251$	251$	251$
Ilha do Principe	1.055$	1.055$	1.100$
Zambézia T. de 25. ...	210$	207$	210$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	—
Norte de Portugal 5%	—	110$	—
C. P. 6 %	107$	107$	108$
C. P. 6 % Beira Baixa	115$	110$	118$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	106$	106$	107$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

O «RÁPIDO» DO PORTO
partiu com um atraso de duas horas

Devido ao descarrilamento duma locomotiva no tunel do Rossio—facto que, felizmente, não teve outra consequência senão a que a seguir relatamos—o «rápido» do Porto que devia sair, hoje, da estação do Rossio ás 8 e 40, só partiu ás 10 e 50.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima*, 24°,9; *mínima*, 13°,5.

No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°,4; *mínima*, 11°.

Os melhores lanifícios na
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-E

Compre um bom relógio na
CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

PELES
CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.
CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS
Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos
Só nas casas:

Teodoro
No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

Os 4 ministros

dos Estrangeiros

estabeleceram a agenda da sua reunião

NOVA YORK, 5.—O Conselho dos Ministros dos Estrangeiros esteve reunido durante quatro horas. A unica decisão que tomou foi convidar os representantes da Itália e da Jugoslávia a assistir á reunião.

A proposta de James Byrnes para se discutir em primeiro lugar o tratado com a Itália foi o primeiro assunto de que o Conselho se ocupou. Os ministros dos Estrangeiros concordaram em discutir as seguintes questões: 1.º—tratado italiano; 2.º—direitos do povo nos territórios cedidos; 3.º—reparações para a Albania, Abissinia, Jugoslávia e Grécia; 4.º—Acordo italo-austriaco de revisão de fronteiras.

Na discussão do tratado italiano, tanto o ministro dos Estrangeiros britanico como o secretário de Estado americano se opuseram a que se discutisse de novo a questão da fronteira italo-jugoslava, como Molotov sugerira. Sobre este ponto não se chegou a acordo, apesar de longa discussão. Molotov opôs-se á discussão do acordo de fronteira italo-austriaco, que classificou de «despropositado». Nenhuma decisão se tomou sobre o caso.

Molotov opôs-se também á inclusão de clausulas que abranjam «os direitos fundamentais humanos» na redacção do tratado respeitante ás populações nos territórios cedidos.

Sobre reparações pediu que a Jugoslávia recebesse o dobro do concedido á Grécia. A isto opôs-se fortemente Bevin, dizendo que a Grécia «era a vitima dum ataque não provocado». O porta-voz da delegação francesa declarou que a atmosfera «se parecia exactamente com a de negócios», uma vez que cada delegação se mantinha nas suas posições anteriores.

A próxima reunião realiza-se hoje, ás 20 e 30.—(Reuter).

O problema da Alemanha

NOVA YORK, 5—Byrnes e Bevin prosseguiram hoje as conversações que começaram no domingo ultimo, sobre o futuro da Alemanha, a fim de adoptarem uma politica comum, quando o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros começar a discutir a questão do Reich, no dia 20 do corrente mês.—(U. P.).

Desaparição misteriosa

de técnicos soviéticos que tinham ido a Montreal

MONTREAL, 5.—Técnicos sovieticos de radar chegaram a esta cidade para assistir á reunião da Organização Provisora da Aviação Civil Internacional e «desapareceram depois dum dia de conferencias.

Fazem-se diversas conjecturas sobre o destino dos visitantes sovieticos, uma vez que deixaram o seu hotel sem indicar direcção. São os primeiros representantes sovieticos a assistir a uma reunião desse organismo, de que a Russia não é membro, e pelo qual não mostrou anteriormente qualquer interesse. No dia da abertura da conferencia inscreveram-se como observadores e assistiram á demonstração técnica de equipamento americano, britanico e canadiano.

Na conferencia tomam parte 150 técnicos de 28 países.—(R.).

MEIAS NYLON
Van Raalte
(BECAUSE YOU LOVE NICE THINGS)
* MARCA PREFERIDA NOS ESTADOS UNIDOS *
À VENDA SÓ NOS ESTABELECIMENTOS DE CATEGORIA

O Conselho da O. N. U.

vai reconsiderar sobre o pedido de admissão de vários países?

LAKE SUCCESS (Nova York), 5.—E' possivel que surjam vivos debates na reunião de hoje de duas comissões da Organização das Nações Unidas sobre o caso das curadorias e mandatos e sobre a rejeição pelo Conselho de Segurança do pedido de cinco países para entrarem para essa Organização. A Comissão Politica reune-se ás 16 horas e espera-se que decida sobre uma proposta para que o Conselho de Segurança seja convidado a reconsiderar acerca dos pedidos não atendidos da Albania, da Mongolia, do Eire, de Portugal e da Transjordania para entrarem para a Organização das Nações Unidas.

O representante da India, sir Maharaj Sings, é o primeiro orador no debate que recomeça na Comissão de Curadoias e Mandatos, que se reune ás 14 horas, e deve referir-se á nova resolução da India para que as Nações Unidas adoptem «como regra geral» que os territorios sob mandato sejam administrados pela Organização das Nações Unidas e não por qualquer potencia. As Comissões Legal e Economica tambem se reunem hoje—respectivamente, ás 16 e ás 14 horas—enquanto a Comissão Geral se reune ás 19 horas para estudar os novos assuntos a discutir na Assembleia Geral.—(R.).

As objecções da delegação italiana ao tratado de paz com o seu país

NOVA YORK, 5—A delegação italiana, que chegou a esta cidade, apresentou ao Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros objecções á maneira como estavam redigidas as condições do tratado de paz com a Itália.

Na sua declaração, a delegação italiana diz que o tratado de paz da Itália não foi redigido de acordo com os principios estabelecidos na Carta do Atlantico e que o mesmo, praticamente, não faz qualquer referência á cóbeligerancia da Itália durante a guerra, pela qual os italianos têm direito a não ser tratados tão severamente.

A delegação italiana, pelas razões apresentadas, pede que o tratado de paz com a Itália seja revisto convenientemente e que seja ponderada a preciosa ajuda e contribuição que a Itália deu aos Aliados para a obtenção de uma vitória muito mais rápida e decisiva sobre a Alemanha.—(U. P.).

O orçamento da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 5—Trygve Lie, secretário geral das Nações Unidas, negou ontem á noite a acusação de Feodor Gusev, delegado soviético, de que a Organização tinha «gasto negligentemente». Acrescentou que «milhões de dolares tinham sido poupados pelas Nações Unidas por acordos de bens a que se chegou com o Governo amecano e na cidade de Nova York.

—Não penso que seja necessário, desta vez, ir para o orçamento, afirmou Trygve Lie. Tenho alguma experiência de orçamentos porque durante onze anos fui ministro na Noruega e os noruegueses têm contas muito cuidadas. O orçamento como o apresentado á comissão foi feito com o auxilio da comissão consultiva de tecnicos e com a experiencia que eu adquiri da Noruega».

Quando se abrir o debate, hoje, sobre o orçamento na O. N. U., entre os oradores contam-se os delegados da India, França, Holanda, Bélgica e Austrália.—(R.).

A tragédia dos imigrantes

que morrem nos Alpes em consequência da neve

PARIS, 5.—Tem nevado intensamente nos Alpes, o que deu origem ao aumento de passagens de imigrantes clandestinos na fronteira franco-italiana. Já morreram, pelo menos, duas mulheres italianas e três crianças, segundo informações recebidas de Grenoble. Uma noticia publicada no jornal «Combat», diz que foram encontrados ontem, enterrados na neve, na passagem de Roue, o cadaver duma mulher, que aparenta ter 23 anos, com uma criança de três anos nos braços. Os cadáveres não foram identificados. Presume-se que era uma italiana que tentava entrar em França e se perdeu na neve.

Outra mulher italiana, cujo filho de 18 meses faleceu, encontra-se gravemente doente no hospital de Grenoble, onde outro filho de 11 anos veio a falecer. A mulher declarou que partiu com os filhos da sua casa na Itália, mas foi surpreendida por uma violenta tempestade de neve. O mais pequenito morreu de frio e ela abandonou o seu cadáver na neve. Disse ainda ter visto o cadáver duma mulher que aparentava ter 18 anos. Nenhuma explicação foi ainda dada ao facto deste subito influxo de imigração clandestina da Itália para França.—(R.).

O Governo de Tsaldaris

está condenado a cair num prazo breve

ATENAS, 5.—O novo Governo grego presidido por Tsaldaris, corre o perigo de receber um «voto de desconfiança» quando se apresentar ao Parlamento.

Tsaldaris, que remodelou o seu antigo gabinete, depois dos partidos politicos da oposição se terem recusado a participar no seu novo elenco ministerial, afastou duas poderosas facções do próprio Partido Popular, de que faz parte, demitindo Petro Mavromichalis, ministro da Guerra, e John Theotokis, ministro da Ordem Publica.

Mavromichalis, que chefia a secção do Partido Popular no Parlamento, não concederá o «voto de confiança» ao Governo, se for chamado a fazê-lo, e Theotokis instruiu já a sua secção de que deve abster-se de votar, se for pedido o «voto de confiança» em questão.

Os membros da oposição estão agora a conferenciar para decidirem se devem derrubar já o Governo de Tsaldaris no Parlamento ou se devem esperar mais alguns meses para o fazer.—(United Press).

Dois sábios franceses

passaram 65 horas no fundo dum abismo

GRENOBLE, 5—Os dois sábios franceses Roger Jacquin e Marcel Moyenneur, que haviam acampado á entrada do abismo de La Verna, perto de Pont-de-Cheruy, no Isére, desceram ao fundo daquele abismo para tentar a sua exploração. Sumiram-se nas profundezas da Terra, e, depois disso, nunca mais se ouviu falar neles.

O caso provocou alarme, como era natural, e uma expedição de socorros, de que faziam parte os bombeiros de Lião, desceu por sua vez ao fundo do La Verna, sob a direcção do cientista conhecido, Chevallier.

Depois dum trabalho insano, a expedição chegou ao sexto plano de agua do abismo. Naquela altura, as paredes do rochedo são lisas e a pique. Os salvadores já tinham perdido a esperança de encontrar os dois émulos de Norbert Casteret com vida.

Contudo, não desanimaram e, 65 horas depois de terem desaparecido, Roger Jacquin e Marcel Moyenneur foram encontrados sãos e salvos. Estavam agarrados, e em equilibrio, sobre um rochedo. A fadiga era extrema e não poderiam aguentar-se certamente mais duma hora. Escusado será dizer a alegria dos sábios quando tornaram a ver a luz do dia. Não poderão ser interrogados antes de terem descansado alguns dias.—(Extinfor).

Travaram-se

violentos combates entre monarquicos e comunistas italianos perto de Nápoles

NAPOLES, 5—A povoação da Torre del Greco, situada nos suburbios de Napoles, ficou ontem virtualmente sob a lei marcial, depois dos combates violentos que se travaram entre monarquicos e comunistas italianos, em consequência do que resultou haver cerca de duas duzias de feridos, dos quais alguns se encontram hospitalizados em estado grave.

A luta principiou quando os comunistas atacaram um grupo de ex-prisioneiros de guerra italianos que arvorava uma bandeira italiana com o emblema monárquico. Nesta altura, os comunistas feriram de gravidade um ex-prisioneiro de guerra e abriram seguidamente fogo sobre o grupo em questão, que replicou também fazendo numerosos tiros de pistola.

As forças de carabineiros intervieram imediatamente e prenderam muitos elementos de ambas as facções politicas.

Mais tarde os monarquicos tentaram lançar fogo á sede do Partido Comunista, no que foram impdidos pela Policia.

As ruas de Torre del Greco estão a ser fortemente patrulhadas por forças de carabineiros de baioneta calada, que não permitem ajuntamentos populares de qualquer especie.—U. P.

Os judeus italianos

não tiveram responsabilidade no atentado de Roma

ROMA, 5.—Uma declaração conjunta da União dos Judeus Italianos, da Federação Sionista Italiana, da Organização das Comunidades Judaicas refugiadas na Itália, lamenta o atentado contra o edificio da embaixada britanica em Roma.

O comunicado de ontem á noite da «Irgun Zvai Leumi»—organização terrorista judaica—admitindo a responsabilidade da explosão, parece constituir prova bastante de que a iniciativa não foi tomada pelos judeus da Itália nem o atentado foi praticado por individuos filiados nas organizações judaicas italianas. Entretanto, a declaração chama a atenção do Governo britanico para «as inevitáveis consequências do desespero provocado pela politica dirigida contra os sobreviventes dos mais horriveis massacres conhecidos na História».—(R.).

Propaganda política

tumultuosa em França

PARIS, 5—Mais de mil pessoas assaltaram o estrado na sala Wagram, onde se realizava um comício de propaganda eleitoral que terminou em combate entre esses manifestantes e a assistência. René Capitant, chefe da União Gaulista, discursava, tendo afirmado que a unica salvação da França dependia do general De Gaulle. Ao principio os manifestantes limitaram-se a gritos de protesto, mas depois assaltaram o estrado. Capitant também declarou que os Estados Unidos eram o unico país industrial que podia auxiliar a França.—(R.).

QUER RECEBER O MAXIMO?
Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.
Em seu proprio interêsse, procure, faça favor, a
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa